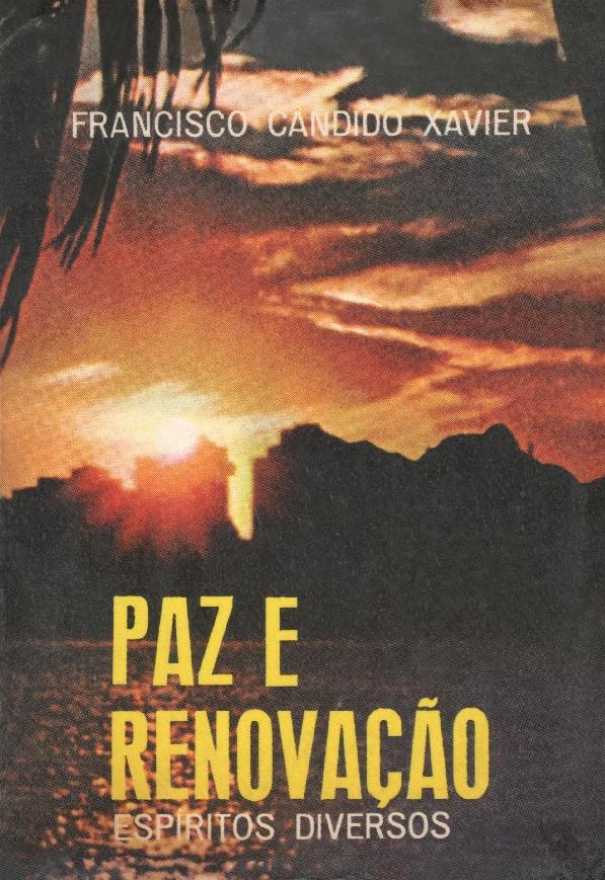




FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

PAZ E RENOVAÇÃO

ESPIRITOS DIVERSOS

RENOVAÇÃO

Francisco Cândido Xavier

por

Espíritos Diversos



Ante o desequilíbrio entre as conquistas da inteligência e as dificuldades do coração, o mundo expectante, em tôda parte, roga socorro espiritual.

Angústia, ansiedade, tensão, fuga, conflitos, neuroses, fobias, recalques, com as doenças emocionalmente induzidas, são problemas da alma que, em todos os lugares, forjam brechas para o domínio da obsessão, que vai dos primeiros tiques da moléstia-fantasma até a completa alienação.

RENOVAÇÃO

1.ª Edição — 1970
10.000 exemplares

CAPA DE JO

Francisco Cândido
Xavier

RENOVAÇÃO

Espíritos Diversos

EDIÇÃO CEC
COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ
Rua Prof. Eurípedes Barsanulfo, 185
UBERABA — M. G.

ÍNDICE

	PÁGS.
<i>Renovação, Emmanuel</i>	9
1 — Pensamento e Desobsessão, <i>André Luiz</i>	17
2 — Pequenas regras de Desob- sessão, <i>André Luiz</i>	21
3 — Teste do Processo Desobses- sivo, <i>André Luiz</i>	25
4 — Em Desobsessão, <i>Albino Tei- xeira</i>	28
5 — Raciocínio Espírita, <i>Albino Teixeira</i>	31
6 — Ciência e Vida, <i>Emmanuel</i>	35
7 — Abençoemos sempre, <i>Emma- nuel</i>	40
8 — Chaves libertadoras, <i>André Luiz</i>	45
9 — Mediunidade e escrúpulo, <i>Emmanuel</i>	51
10 — Decálogo da Desobsessão, <i>André Luiz</i>	56

11 —	Reequilíbrio, <i>Emmanuel</i> ...	59
12 —	Conclusão Espírita, <i>Albino Teixeira</i>	64
13 —	Mediunidade e você, <i>André Luiz</i>	68
14 —	Posse Espírita, <i>Albino Teixeira</i>	75
15 —	Consideração Espírita, <i>Albino Teixeira</i>	80
16 —	O Espírita na Multidão, <i>Emmanuel</i>	84
17 —	Estrêla Oculta, <i>Emmanuel</i> ..	89
18 —	Quando..., <i>André Luiz</i> ..	93
19 —	Educandário de Luz, <i>Emmanuel</i>	98
20 —	Vibrações, <i>Emmanuel</i>	104
21 —	Longe da Luz, <i>Emmanuel</i> ..	110
22 —	Anotação em Serviço, <i>Emmanuel</i>	115
23 —	Fidelidade, <i>Batuira</i>	121
24 —	Trabalho e Sacrifício, <i>Batuira</i>	125

25 —	Profilaxia da Alma, <i>Emmanuel</i>	130
26 —	Promoção, <i>Albino Teixeira</i> ..	136
27 —	Nota em Desobsessão, <i>Albino Teixeira</i>	138
28 —	Erradicação do mal, <i>Albino Teixeira</i>	141
29 —	Imunização Espiritual, <i>Emmanuel</i>	144
30 —	Sem desânimo, <i>André Luiz</i> ..	148
31 —	Diante da Terra, <i>Emmanuel</i> ..	152
32 —	Diretriz, <i>Bezerra de Menezes</i>	158
33 —	Dez Maneiras de Amar a Nós Mesmos, <i>André Luiz</i> ..	161
34 —	Decálogo para Médiuns, <i>Albino Teixeira</i>	165
35 —	Mais Vale, <i>Emmanuel</i> ..	170
36 —	Experiências, <i>Emmanuel</i> ...	175
37 —	Coragem da Fé, <i>Emmanuel</i> ..	180
38 —	Agradecemos a Deus, <i>Emmanuel</i>	184

39 —	Edificação, <i>Albino Teixeira</i> .	189
40 —	Terapêutica Desobsessiva, <i>André Luiz</i>	194
41 —	Evitando obsessões, <i>André Luiz</i>	198
42 —	No Justo Momento, <i>Albino Teixeira</i>	202
43 —	Auxílio em Desobsessão, <i>André Luiz</i>	205
44 —	Anti-obsessão, <i>Albino Tei- xeira</i>	211
45 —	Disciplina e Educação, <i>Em- manuel</i>	214
46 —	Pessoa menos obsedável, <i>André Luiz</i>	219
47 —	Desobsessão sempre, <i>André Luiz</i>	223
48 —	Obsessão e Cura, <i>Albino Teixeira</i>	226
49 —	Soma as Bênçãos, <i>Emmanuel</i>	230
50 —	Prece em Desobsessão, <i>Al- bino Teixeira</i>	235

RENOVAÇÃO

Ante os conflitos mentais com que somos defrontados, habituamo-nos a falar em desobsessão, liberação, cura espiritual, sedação, socorro magnético e, efetivamente, é impossível negar o valor dessas formas de auxílio.

Cabe-nos, porém, reconhecer que a renovação íntima é o fator básico de todo reequilíbrio nesse sentido.

Daí procede, leitor amigo, a organização dêste volume despretensioso, englobando avisos, apelos, comentários e lembretes de irmãos para irmãos, no propósito de estudarmos juntos as nossas próprias necessidades.

●

Compreendamos que atuar no rendimento do bem de todos; projetar a luz da instrução sobre os labirintos da ignorância; efetuar o próprio burilamento; promover iniciativas de solidariedade; praticar a abnegação e

realizar o melhor que possamos fazer de nós, onde estejamos, são alguns dos programas de ação que a todos nos compete.

Por isso mesmo, todos aquêles companheiros da Humanidade que não mais desejam:

zelar pela própria apresentação;

aprender uma lição nova; multiplicar os interesses de viver;

acentuar estudos para discernir com mais segurança;

partilhar campanhas de educação e beneficência;

*aperfeiçoar-se na profissão;
prestar serviço ao próximo;
adaptar-se a novidades
construtivas;*

*acompanhar o progresso;
aprimorar expressões e ma-
neiras;*

*altear idéias e emoções;
ler um livro recente;
adquirir mais cultura;
recomeçar um empreendi-
mento que o fracasso esmagou;
aumentar o número das
afeições;*

*sofrer complicações em fa-
vor dos amigos;*

*criar novos recursos de ati-
vidade edificante, em torno de
si mesmo;*

*todos aquêles, enfim, que
desistiram de qualquer trans-
formação na própria senda,
renunciando ao dever de me-
lhorar-se, mais e sempre, se
fazem menos permeáveis ao
apoio curativo ou libertador,
seja com a intervenção da Ciên-
cia ou com o amparo da Re-
ligião.*

●

Este livro é, dêsse modo, um convite a que nos desagaremos das sombras do desânimo ou da inércia, onde surjam, para nos colocarmos todos no encalço das realidades do espírito, em nós mesmos, recorrendo a advertência do Mestre Inolvidável: "conhecereis a verdade e a verdade vos fará livres".

●

E estejamos convencidos de que marchar para a verdade será sempre transitar para diante

nos caminhos do burilamento e do trabalho, da renovação e da luz.

EMMANUEL

Uberaba, 1 de Fevereiro de 1970.

PENSAMENTO E DESOBSESSÃO

Falamos de pensamento livre.

Analise o corpo de que você se serve no plano material: do ponto de vista do auto-contrôle, é uma cabine perfeita com dispositivos especiais destinados à sua própria defesa.

O cérebro com os centros diretivos da mente funciona

encerrado na caixa craniana, à maneira de usina quase lacrada num cofre forte.

Os olhos registram impressões, mas podem conservá-las em estudo discreto.

Os ouvidos são forçados a escutar o que lhes afete a estrutura, entretanto, não precisam dizer o que assinalam.

A voz é produzida na laringe sem necessidade de arrojear de si palavras em desgoverno.

Mãos e pés por implementos de serviço não se mo-

vimentam sem determinações da vontade.

Os recursos do sexo não atuam sem comando mental.

Fácil, assim, verificar que não existe trabalho desobsessivo sem reajuste da emoção e da idéia, porquanto todos os processos educativos e reeducativos da alma se articulam, de início, no pensamento.

Eis porque Jesus enunciou, há quase vinte séculos:

— "Não é o que entra pela boca que contamina o

homem, mas sim aquilo que,
impròpriamente, lhe sai do
coração”.

ANDRÉ LUIZ

PEQUENAS REGRAS DE DESOBSESSÃO

Procure:

mais do que saber — do-
minar-se;

mais do que agir — elevar;

mais do que estudar —
aprender;

mais do que pensar —
discernir;

mais do que falar —
educar;

mais do que aconselhar —
servir;

mais do que escutar —
compreender;

mais do que perdoar —
amparar;

mais do que sofrer — re-
signar-se;

mais do que amar — su-
blimar.



Quando nos expressamos,
usando o modo imperativo do
verbo, não queremos dizer que
nós outros, — os amigos domi-

ciliados no Mais Além, — este-
jamos a cavaleiro dos obstá-
culos e dificuldades que oneram
os companheiros do mundo.

Todos estamos ainda vin-
culados à Terra. E, na Terra,
tanto adoece o cientista que
cria o remédio, em favor dos
enfermos, quanto os clientes
que lhe desfrutam os recursos
da inteligência; tanto carrega
problemas o professor que en-
sina, quanto o aprendiz que se
lhe beneficia do apoio cultural.

Assim também na desob-
sessão. Todos os apontamentos

que se relacionam com o assunto
tanto se dirigem aos outros
quanto a nós.

ANDRÉ LUIZ

TESTE DO PROCESSO DESOBSESSIVO

Verifique você:

se já consegue dispensar
aos outros o tratamento que
desejaria receber;

se adia a execução das pró-
prias tarefas;

se reconhece que toda cria-
tura humana é imperfeita quan-
to nós mesmos e que, por isso,
não nos será lícito exigir do

próximo testemunhos de santidade e grandeza na passarela do mundo;

se guarda fidelidade aos compromissos assumidos;

se cultiva a pontualidade;

se evitar contrair débitos;

se orienta a conversação sem perguntas desnecessárias;

se acolhe construtivamente as críticas de que se faz objeto;

se fala auxiliando ou agredindo a quem ouve;

se conserva ressentimentos;

se sabe atrair amigos e alimentar afeições;

se mantém o autocontrôle, na vida emotiva, como base da sua dieta mental.

Todos nós, os espíritos em evolução na Terra, temos a nossa quota de obsessão, em maior ou menor grau. E todos estamos trabalhando pela própria libertação. À vista disso, de quando a quando, é sumamente importante façamos um teste de nosso processo desobsessivo, a fim de que cada um de nós observe, em particular, como vai indo o seu.

ANDRÉ LUIZ

EM DESOBSESSÃO

Aquêles companheiros na
Terra:

que nos desfiguram as me-
lhores intenções;

que nos falham à confiança;

que nos criam problemas;

que nos abandonam na
hora difícil;

que nos induzem à ten-
tação;

que nos impõem prejuízos;
que nos criticam os gestos;
que nos desencorajam as
esperanças;

que nos desafiam à cólera;
que nos dificultam o tra-
balho;

que nos agravam os obstá-
culos;

que nos perseguem ou in-
juriam;

são geralmente os examina-
dores utilizados pela Espiritua-
lidade Maior — através do
mecanismo das provas — a

fim de saber como vamos seguindo na obra libertadora da própria desobsessão.

Renteando com êles, acalme-se, observe, aproveite, agradeça e abençoe.

ALBINO TEIXEIRA

RACIOCÍNIO ESPÍRITA

Servir onde estivermos e tanto quanto pudermos será sempre o programa para qualquer de nós — os tarefeiros encarnados e desencarnados do Evangelho —, na faixa de trabalho em que nos situamos.

A Lei do Senhor compreende perfeitamente que disponhas de casa confortável, tão confortável quanto queiras,

mas sem relegar à nudez os irmãos esfarrapados que te cruzam a porta; que te banque-teies, tanto quanto desejes e com quem desejes, mas sem largar o vizinho morrendo à fome por falta de pão; que te movimentes de carro, tanto quanto te proponhas, mas sem fugir de auxiliar os companheiros do caminho para que não vivam descalços; que ajuntes o dinheiro, por meios justos, no tamanho de teus ideais para o sustento de tuas realizações, mas sem negar aos irmãos em penúria a sobra de tuas sobras;

que uses os perfumes de tua predileção na esfera da apresentação pessoal, segundo o teu gosto, mas sem deixar o próximo em aflitivas necessidades materiais, desprevenido de sabão para a própria limpeza; que freqüentes as diversões dignas, conforme a permissão de tua consciência, tanto quanto puderes, mas sem esquecer de levar, sempre que possível, algumas horas de alegria aos lares em sofrimento.

Em verdade, não consegues liquidar os problemas e

provações que vergastam a Terra mas podes e deves cooperar com a Lei do Senhor, na extensão da bondade e do socorro, na área de tua própria existência.

Deus nos dá o máximo de bênçãos.

Saibamos dar, pelo menos, o mínimo de nossas possibilidades.

Deus nos dá tudo.

Aprendamos a dar, pelo menos, um pouco.

ALBINO TEIXEIRA

CIÊNCIA E VIDA

No mundo, possuímos centrais elétricas que asseguram a iluminação de grandes cidades. Impossível, no entanto, olvidar os milhões de criaturas que ainda se debatem nas trevas da ignorância.

●

Dispomos de usinas poderosas que geram a força indis-

pensável à manutenção do trabalho em largas faixas do Globo. Forçoso lembrar, porém, que surpreendemos, em toda parte, legiões de pessoas tombadas em desânimo ou desespero, a caminho da criminalidade ou do suicídio, à míngua de energia espiritual.



Realizamos, com êxito, a ablação de tumores malignos. Necessário, todavia, observar que ainda não sabemos como impedir a formação dos quis-

tos de ódio que infelicitam as almas.



Construímos palácios de moradia com todos os apetrechos da civilização. Imperioso, entretanto, anotar que em nenhuma época do passado, tivemos que facear tantos processos de angústia e de obsessão.



Num átimo, escutamos essa ou aquela mensagem, expedida sem fio, de ponta a ponta do Planeta. Quase sem-

pre, contudo, ignoramos de que modo ouvir, com serenidade e proveito, as queixas do próximo em sofrimento.

●

Transita-se agora da Terra para a Lua, ultrapassando-se as barreiras da gravitação. No entanto, muito de raro em raro, aprendemos a superar as trincheiras da indiferença ou da aversão para viajar de uma casa para outra ou de nossa alma para outra alma, a serviço da paz.

●

Ciência e vida: bendita seja a inteligência que esculpe as técnicas avançadas do progresso, responsáveis pelas novas facilidades humanas, entretanto, é preciso reconhecer que sem Jesus Cristo aplicado à nossa própria vida, estaremos sempre andrajosos e famintos de coração.

EMMANUEL

ABENÇOEMOS SEMPRE

Aquêle que talvez consideres por inimigo unicamente porque te não pode satisfazer as reclamações será provavelmente uma criatura pressionada por exigências que nunca te abordaram as áreas de ação.



O companheiro que se te afigura viciado, em vista dos

hábitos infelizes a que se afeiçoa, até que se projetasse na sombra, terá sofrido tribulações para a travessia das quais é possível não disponhas ainda nem mesmo da metade das fôrças.



O irmão que alijou a carga de compromissos que lhe competia, em meio da estrada na qual jornadasias, haverá agüentado, no mais íntimo da própria alma, provas e conflitos, que

provavelmente até agora não conseguiste imaginar.



O amigo que se te fêz menos estimável, à face do desespero a que se entregou, até que isso acontecesse, terá suportado empecos e sacrifícios, que não pudeste perceber, até hoje, em momento algum.



A irmã que desistiu das obrigações a que se entrosava, até o instante de semelhante

deliberação, haverá tolerado angústias das quais é possível jamais tenhas sofrido a mais ligeira mostra no coração.



Abstenhamo-nos de julgar. Nosso ponto de vista, ante os problemas dos outros, na maioria das vezes, pode ser apenas impertinência, descaridade, leviandade, constrição.

Deixa que o amor te enriqueça e te ilumine o espírito de justiça.



Diante daqueles que te pareçam caídos, silencia quando não possas auxiliar. Recorda que todos êles são igualmente nossos irmãos. E já que não sabemos até quando e até onde conseguiremos assegurar a própria resistência, à frente das tentações, saibamos entregar as dificuldades alheias à Bondade de Deus, cuja misericórdia cuidará delas, tanto quanto cuida e cuidará também das nossas.

EMMANUEL

CHAVES LIBERTADORAS

Desgosto.

Qualquer contratempo
aborrece.

No entanto, sem desgosto,
a conquista de experiência é
impraticável.

●

Obstáculo.

Todo empêço atrapalha.

Sem obstáculo, porém,
nenhum de nós consegue efetuar a superação das próprias deficiências.



Decepção.

Qualquer desilusão incomoda.

Todavia, sem decepção, não chegamos a discernir o certo do errado.



Enfermidade.

Tôda doença embaraça.

Sem a enfermidade, entretanto, é muito difícil consolidar a preservação consciente da própria saúde.



Tentação.

Qualquer desafio conturba.

Mas, sem tentação, nunca se mede a própria resistência.



Prejuízo.

Todo golpe fere.

Sem prejuízo, porém, é

quase impossível construir segurança nas relações uns com os outros.



Ingratidão.

Qualquer insulto à confiança estraga a vida espiritual.

No entanto, sem o concurso da ingratidão que nos visite, não saberemos formular equações verdadeiras nas contas de nosso tesouro afetivo.



Desencarnação.

Tôda morte traz dor.

Sem a desencarnação, porém, não atingiríamos a renovação precisa, largando processos menos felizes de vivência ou livrando-nos da caducidade no terreno das formas.

Compreendamos, à face disso, que não podemos louvar as dificuldades que nos rodeiem, mas é imperioso reconhecer que, sem elas, eternizaríamos paixões, enganos, desequilíbrios e desacertos, motivo pelo qual será justo interpretá-las por chaves libertadoras, que funcionam em nosso espírito, a

fim de que nosso espírito se mude para o que deve ser, mudando em si e fora de si tudo aquilo que lhe compete mudar.

ANDRÉ LUIZ

MEDIUNIDADE E ESCRÚPULO

Freqüentemente, encontramos muitos médiuns retardados em serviço, sob escrúpulos infundados.

Afirmam-se receosos de auxiliar.

Qual se os espíritos benévolutos e sábios devessem tratá-los à conta de máquinas, com evidente desrespeito à

liberdade de cada um, incompreensivelmente, esperam pela inconsciência, a fim de serem úteis.

Os servos da luz e da verdade, no entanto, aspiram a encontrá-los na condição de companheiros de trabalho e não como sendo robôs ou fantoches sem noção de responsabilidade nos encargos que assumem.

Que dizer do escrivão que permanecesse no posto, incessantemente e nas mínimas

circunstâncias, à espera de que o diretor do escritório lhe insensibilizasse a cabeça, a fim de atender às próprias obrigações? do enfermeiro que só obedecesse na atividade assistencial aos doentes, quando o chefe do hospital lhe impusesse os constrangimentos da hipnose?

Convençamo-nos em Doutrina Espírita que estamos todos reunidos na Seara do Bem; que os imperativos do trabalho e da fraternidade se

repartem na equipe; que os nossos ideais e compromissos se nos continuam uns nos outros; e que a Obra da Redenção pertence fundamentalmente ao Cristo de Deus e não a nós. Compreendido isso, perceberemos, para logo, que ajudar aos irmãos em dificuldades e provas idênticas ou maiores que as nossas é simples dever e que, em matéria de escrúpulo, a preocupação só é válida quando nos entregamos aos arrastamentos do mal, com esquecimento de que estamos convidados, aceitos, engajados

e mobilizados no serviço do bem aos outros, que redundará invariavelmente em nosso próprio bem.

EMMANUEL

DECÁLOGO DA DESOBSESSÃO

Não permita que ressentimento ou azedume lhe penetrem o coração.

Abençoe quantos lhe censuram a estrada sem criticar a ninguém.

Jamais obrigue essa ou aquela pessoa a lhe partilhar os pontos de vista.

Habitue-se a esperar pela realização dos seus ideais, trabalhando e construindo para o bem de todos.

Abstenha-se de sobrecarregar os seus problemas com o pêso inútil da ansiedade.

Cesse tôdas as queixas ou procure reduzi-las ao mínimo.

Louve, — mas louve com sinceridade, — o merecimento dos outros.



Conserve o otimismo e o desprendimento da posse.



Nunca se sinta incapaz de estudar e aprender, sejam quais forem as circunstâncias.



Esqueçamo-nos para servir.

ANDRÉ LUIZ

REEQUILÍBRIO

A palavra *tratamento*, numa de suas mais justas acepções, significa processo de curar.

E existem tratamentos de vários modos.



Quando sofremos, por exemplo, os prejuízos da ignorância, buscamos o apoio da escola para que a instrução

nos felicite com a luz do discernimento.

●

No dia da enfermidade, é forçoso recorrer à ciência médica, que se expressará em teu favor, através de medidas socorristas diversas.

●

Na solução de necessidades primárias da vida orgânica, quanto mais alto o gabarito da educação, mais imperioso se torna o concurso especializado. Daí os quadros crescentes de

higienistas, odontólogos, enfermeiros e assistentes sociais.

●

Ocorre o mesmo no reino do espírito, quanto à cura da alma.

Antes da reencarnação, a criatura que se vê defrontada por obrigações de resgate e reajuste, é levada espontaneamente ou não a renascer, junto dos companheiros de antigas faltas, a fim de granjear os recursos indispensáveis à própria quitação diante da Lei.

Por essa razão, verificarás que não é difícil amar a Humanidade em seu conjunto, mas nunca fácil harmonizar-se na organização doméstica, onde a vida nos transforma, transitòriamente, em instrutores particularizados uns dos outros. É que o lar ou o grupo de serviço, nas teias da consanguinidade ou da convivência, se erigem como sendo escolas de emenda, institutos de reabilitação ou pequenos sanatórios do sentimento — pontos-chaves do progresso para cada um de nós — porquanto, em

casa ou no círculo íntimo, encontramos o lugar certo para o encontro exato com os parceiros difíceis de outros tempos, junto dos quais, durante o período da reencarnação, adquiriremos o tratamento espiritual que nos é indispensável à conquista do amor, a única fôrça capaz de assegurar-nos a ascensão para a vida eterna.

EMMANUEL

CONCLUSÃO ESPÍRITA

Ante o serviço da seara espírita cristã, há quem recue, alegando carregar consigo excessiva carga de defeitos e imperfeições.



Entretanto, ponderemos:

Se tivéssemos resolvido todos os nossos problemas da vida externa...

Se todos os nossos conflitos interiores quedassem extintos...

Se fôssemos espíritos tão elevados que só atraíssemos criaturas enobrecidas...

Seouvéssemos pago todos os débitos de nossas existências passadas, a ponto de conservarmos em nosso grupo afetivo ou doméstico apenas amigos de eleição...

Se vivéssemos inatingíveis a desejos inferiores...

Se guardássemos conosco todos os valores da educação...

Se estivéssemos tão intimamente unidos ao poder do bem, que não considerássemos, de modo algum, a existência do mal, ainda mesmo quando o mal nos fustigue...

Se posuíssemos uma fé absoluta...

Se amássemos a todos os nossos irmãos, quaisquer que sejam, como Jesus nos amou...

Se já fôssemos tão humildes, que conseguíssemos atribuir unicamente a Deus a autoria e a posse dos bens de que sejamos depositários e

instrumentos na vida, reservando para nós simplesmente o privilégio do dever retamente cumprido...



Decerto que o esforço espírita cristão, em nosso caminho, careceria de significado, porquanto a nossa presença em serviço não seria no clima da Terra, mas sim na cúpula da Direção Divina do Mundo, em plena glória celestial.

ALBINO TEIXEIRA

MEDIUNIDADE E VOCE

Intuição — Exerça a faculdade da percepção clara e imediata, mas, para ampliar-lhe a área de ação, procure alimentar bons pensamentos de maneira constante.

Clarividência — Agradeça a possibilidade de ver no plano

espiritual; no entanto, no esforço do dia-a-dia, detenha-se no lado bom das situações e das pessoas, para que os seus recursos não se comprometam com o mal.

Clariaudiência — Regozije-se por escutar os desencarnados; todavia, aprenda a ouvir no cotidiano para construir a felicidade do próximo, defendendo-se contra a queda nas armadilhas da sombra.

Psicofonia — Empreste suas fôrças para que os Espíritos falem com os homens; contudo, na experiência comum, selecione palavras e maneiras, a fim de que o seu verbo não se faça veículo para a influência das trevas.

Psicografia — Escreva com as entidades domiciliadas fora do mundo físico, mas habitue-se a escrever em benefício da paz e da edificação dos semelhantes, impedindo que a sua

própria inteligência se faça canal de perturbação.

Materialização — Dê corpo às formações do plano extrafísico; entretanto, acima de tudo, concretize as boas obras.

Curas — Aplique passes e outros processos curativos, em favor dos enfermos; no entanto, conserve as suas mãos na execução dos deveres e ta-

refas que o Senhor lhe confiou.

●

Transportes — colabore com os seus recursos psíquicos, no trazimento de objetos sem toque humano, mas carregue a caridade consigo para que ela funcione, onde você estiver.

●

Premonição — Rejubile-se com a responsabilidade de prever acontecimentos; todavia, busque sentir, pensar e realizar

o melhor ao seu alcance, na movimentação de cada dia, para que a sua conversa não se transforme em trombeta de pessimismo e destruição.

●

Mediunidade em geral — Qualquer mediunidade serve a fim de cooperar no parque de fenômenos para demonstrações da existência do Espírito, mas não se esqueça de que a condução dos valores mediúnicos, para o bem ou para o mal, é assunto que está em você e

depende de você em qualquer circunstância e em qualquer lugar.

ANDRÉ LUIZ

POSSE ESPÍRITA

O espírita é o companheiro da Humanidade que possui:

tanta compreensão que ainda mesmo nas situações difíceis, contra si próprio, jamais descamba na suscetibilidade ou na queixa;

tanta energia de ideal que nunca se dobra às sugestões do desânimo, por piores sejam as crises que atravesse;

tanto otimismo que, mesmo nas mais escabrosas provas, sabe sempre sorrir e encorajar os seus irmãos;

tanto espírito de serviço que não se cansa, em tempo algum, de repetir a doação do auxílio que possa fazer, em benefício dos semelhantes;

tanta fé na Providência Divina que jamais se permite mergulhar no desespero ou na aflição;

tanto anseio de luz que não cessa de estudar, sejam quais sejam as circunstâncias;

tanto entendimento que nunca se deixa enredar por intriga ou maledicência, encontrando sempre algum meio de amparar as vítimas das trevas, no caminho da reabilitação;

tanto devotamento à fraternidade que nada sabe acêrca de revide ou desforra, por viver constantemente no clima da caridade e do perdão;

tanta dedicação ao trabalho que não se compraz na ociosidade, ainda quando disponha de avançados recursos materiais;

tanta vontade de seguir os exemplos do Cristo de Deus que não encontra qualquer prazer em comentar o mal, em vista de trazer o coração incessantemente voltado para o exercício do bem.

Em suma, o espírita é proprietário de valores e bênçãos no reino da alma, capaz de ser feliz na abundância ou na carência, na elevação social ou

no lugar mais singelo do mundo, de vez que carrega em si e por si os tesouros de vida eterna.

ALBINO TEIXEIRA

CONSIDERAÇÃO ESPÍRITA

Dos outros recebemos a calúnia, mas igualmente dos outros recolhemos o louvor que, em muitas ocasiões, ao exaltar-nos imerecidamente, nos fortalece para sermos afinal o que devemos ser e como devemos ser.

Dos outros apanhamos o prejuízo, mas dos outros obtemos a dádiva.

De outros vem o fel; no entanto, de outros surge o bálsamo.

Dos outros procede a ingratidão que tanta vez nos deprime; contudo, igualmente dos outros nasce a generosidade que nos levanta o coração para o Alto.

Dos outros chegam até nós pensamentos obsessivos; entretanto, dos outros colhemos benditas inspirações que nos induzem à elevação e ao progresso.

Dos outros se origina a crítica que desencoraja, mas dos

outros provém o estímulo à execução de nossa tarefa, alentando-nos as forças a fim de que possamos cumprir os deveres que a vida nos atribui.

O campo de nossas relações uns com os outros, no fundo, assemelha-se a gleba de plantio. Em meio a terreno valioso, surpreendemos escalracho, pântano, pedregulho... Se nos comportamos, porém, com atenção, administrando entendimento e amparo ao trato de solo que se nos confiou, em tempo estreito, conseguiremos

a regeneração da terra e a riqueza da produção. Aproveitemos o símile, no intercâmbio fraternal, porque, se dos outros recebemos os impactos da provação e da sombra, da dificuldade e da amargura, é também através dos outros que Deus nos socorre e abençoa, invariavelmente e cada vez mais.

ALBINO TEIXEIRA

O ESPÍRITA NA MULTIDÃO

O espírita cristão, porque busca realmente compreender Jesus e raciocinar no Evangelho, é alguém sob regime de fiscalização permanente. Daí procedem as múltiplas contradições nas críticas que recebe.

Habitualmente, se é generoso, a multidão em torno dirá dele: "é perdulário". Se eco-

nomiza: "é avarento". Se mantém a disciplina: "é ditador". Se não observa condições e horários: "é irresponsável". Se diligencia renovar as normas conhecidas: "é revolucionário". Se conserva os padrões de hábito: "é inerte". Se usa franqueza: "é descaridoso". Se contemporiza: "é hipócrita". Se brinca: "é irreverente". Se chora: "é obsessivo". Se comunicativo: "é estouvado". Se discreto: "é orgulhoso". Se estuda intensivamente: "é afetado". Se estuda menos: "é

ignorante". Se colabora com afinco na assistência social: "é santarrão". Se coopera menos na beneficência de ordem material: "é preguiçoso". Se revela ardente fervor nas convicções: "é fanático". Se analisa, como é necessário, as instruções em andamento: "é um céptico". Se trabalha com grande número de pessoas: "é demagogo". Se trabalha em ambiente restrito: "é insociável".



Efetivamente, a multidão é nossa família e nada justica-

ria qualquer propósito de nos distanciarmos dela, a pretexto de superioridade individual. Somos claramente chamados a servi-la. Com ela e por ela, é que também nos despojaremos das imperfeições que nos marcam a vida. Ainda assim, conquanto amando-a e abençoando-a, não nos seria lícito esquecer que ela própria, um dia preferiu Barrabás a Jesus, em lamentável engano. Atentos a isso, onde estiveres e como estiveres, coloca-te acima das opiniões humanas, e serve a Jesus

servindo à multidão, ofertando
à seara do bem o que fôres e
o que tiveres de melhor.

EMMANUEL

ESTRÊLA OCULTA

Quando a tempestade da
cólera explode no ambiente,
despedindo granizos dilaceran-
tes, vemo-la por antena de
amor, isolando-lhe os raios, e se
o temporal da revolta encharca
os que tombam na estrada sob
o visco da lama, ei-la que surge
igualmente por fôrça neutra-
lizante, subtraindo o lôdo e
aclarando o caminho...

Remédio nas feridas profundas que se escondem na alma, ante os golpes da injúria, é bálsamo invisível, lenindo tôda chaga.

Socorro nobre e justo, é a luz doce da ausência, ajudando e servindo onde a leviandade arroja fogo e fel.

Filha da compaixão, auxilia sem paga impedindo a extensão da maldade infeliz...

Ante a sua presença, a queixa descabida interrompe-se

e pára e o verbo contundente empalidece e morre.

Onde vibra, amparando, todo ódio contém-se, e o incêndio da impiedade apaga-se de chôfre...

Acessível a todos, vemo-la em tôda parte, onde o homem cultive a caridade simples, debruçando-se, pura, à maneira de aroma envolvente e sublime, anulando o veneno em que a treva se nutre...

Guardemo-la conosco, onde formos chamados, sempre que o mal reponte, delinqüente e

sombrio, porque essa estrêla oculta, ao alcance de todos, é a prece do silêncio em clima de perdão.

EMMANUEL

QUANDO...

Quando compreendermos que vingança, ódio, desespero, inveja ou ciúme são doenças claramente ajustáveis à patologia da mente, requisitando amor e não revide...

Quando interpretarmos nossos irmãos delinquentes por enfermos da alma, solicitando segregação para tratamento e reeducação e não censura ou castigo...

Quando observarmos na caridade simples dever...

Quando nos aceitarmos na condição de espíritos em evolução, ainda portadores de múltiplas deficiências e que, por isso mesmo, o êrro do próximo poderia ser debitado à conta de nossas próprias fraquezas...

Quando percebermos que os nossos problemas e as nossas dores não são maiores que os de nossos vizinhos...

Quando nos certificarmos de que a fogueira do mal deve

ser extinta na fonte permanente do bem...

Quando nos capacitarmos de que a prática incessante do serviço aos outros é o dissolvente infalível de tôdas as nossas mágoas...

Quando nos submetermos à lei do trabalho, dando de nós sem pensar em nós, no que tange à facilidades imediatas...

Quando abraçarmos a tarefa da paz, buscando apagar o incêndio da irritação ou da cólera com a bênção do socorro fraternal e abstando-nos de

usar o querosene da discórdia...

Quando, enfim, nos enlarmos, na experiência comum, na posição de filhos de Deus e irmãos autênticos uns dos outros, esquecendo as nossas faltas recíprocas e cooperando na oficina do auxílio mútuo, sem reclamações e sem queixas, a reconhecer que o mais forte é o apoio do mais fraco e que o mais culto é o amparo do companheiro menos culto, então, o egoísmo terá desapare-

cido da Terra, para que o Reino do Amor se estabeleça, definitivo, em nossos corações.

ANDRÉ LUIZ

EDUCANDÁRIO DE LUZ

Ninguém se reconheceria fora da paciência e do amor que Jesus nos legou, se todos freqüentássemos a universidade da beneficência, cujos institutos de orientação funcionam, quase sempre, nas áreas da retaguarda.

Aí, nos recintos da penúria, as lições são administradas, ao

vivo, através das aulas inumeráveis do sofrimento.



Tanto quanto possas e, mais demoradamente nos dias de aflição, quando tudo te pareça convite ao desalento, procura experiência e compreensão nessa escola bendita, alicerçada em necessidades e lágrimas.



Se contratempos te ferem nos assuntos humanos, visita

os irmãos enfermos, segregados no hospital, a fim de que possas aprender a valorizar a saúde que te permite trabalhar e renovar a esperança.

•

Quando te atormente a fome de sucesso nos temas afetivos e a ventura do coração se te afigure tardia, toma contato com aqueles companheiros qua habitam furnas abandonadas, para quem a solidão se fêz o prato de cada dia.

•

Ante os empeços da profissão com que o mundo te honra a existência, consagra alguns minutos a escutar o relatório dos pais de família, entregues ao desespero por lhes escassearem recursos à própria subsistência.

•

E, se experimentas dissabores, perante os filhos que te enriquecem a alma de esperança e carinho, à face das tribulações que lhes gravam a vida, observa aqueles outros peque-

ninos que caminham nas trilhas do mundo, sem tutela de pai ou mãe que os resguarde, atirados à noite da criminalidade e da ignorância.

●

Matricula-te no educandário da caridade e guardarás a fôrça da paciência.

●

Enriquece de cultura os dotes que te enfeitam a personalidade e realiza na Terra os nobres ideais afetivos que te

povoam os pensamentos, no entanto, se queres que a felicidade venha morar efetivamente contigo, auxilia igualmente a construir a felicidade dos outros.

●

Nosso encontro com aqueles que sofrem dificuldades e provas maiores que as nossas será sempre, em qualquer lugar, o nosso mais belo e mais duradouro encontro com Deus.

EMMANUEL

VIBRAÇÕES

Entendendo-se o conceito de vibrações, no terreno do espírito, por oscilações ou ondas mentais, importa observar que exteriorizamos constantemente semelhantes energias. Disso decorre a importância das idéias que alimentamos.

●

Em muitas fases da experiência terrestre nos desgasta-

mos com as nossas próprias reações intempestivas, ante a conduta alheia, agravando obstáculos ou ensombrando problemas.

Se nos situássemos, porém, no lugar de quantos nos criem dificuldades, entraríamos em novo câmbio de emoções e pensamentos, frustrando descargas de ódio ou violência, angústia ou crueldade que viessem a ocorrer em nossos distritos de ação.

●

Experimenta a química do amor no laboratório do raciocínio.

•

Se alguém te fere coloca-te, de imediato, na condição do agressor e reconhecerás para logo que a compaixão deve envolver aquêle que se entregou inadvertidamente ao ataque para sofrer em si mesmo a dor do desequilíbrio.

•

Se alguém te injuria, situa-te na posição daquele que te apedreja o caminho e perceberás sem detença que se faz digno de piedade todo aquêle que assim procede, ignorando que corta na própria alma, induzindo-se à dor do arrependimento.

•

Se te encontras sob o cêrco de vibrações conurbadoras, emite de ti mesmo aquelas outras que se mostrem capazes

de gerar vida e elevação, otimismo e alegria.

•

Ninguém susta golpes da ofensa com pancadas de revide, tanto quanto ninguém apaga fogo a jorros de querosene.

•

Responde a perturbações com a paz.

Ante o assalto das trevas, faze luz.

•

Se alguém te desfecha vibrações contrárias à tua felicidade, endereça a êsse alguém a tua silenciosa mensagem de harmonia e de amor com que lhe desejes felicidade maior.

•

Disse-nos o Senhor: "Batei e abir-se-vos-á. Pedi e obtereis".

Êste mesmo princípio governa o campo das vibrações.

Insiste no bem e o bem te garantirá.

EMMANUEL

LONGE DA LUZ

Como observar a atitude daqueles que desistem das atividades espíritas, depois de esposarem tarefas doutrinárias?

Evidentemente, a livre escolha nos comanda as decisões em tôdas as áreas do pensamento, entretanto, é forçoso anotar que o abandono dos compromissos, ante o Cristo de Deus, é sempre lamentável, porque, se no campo das bênçãos que nos fe-

licitam, aparecem dificuldades a superar, êsses mesmos obstáculos serão muito maiores noutros climas.



Sofres injúria e sarcasmo, ao lado de amigos que te compartilham a fé e te alentam as fôrças, mas se foges deliberadamente ao convívio dêles, padecerás semelhantes provações muito mais intensivamente, à distância dêsses companheiros e benfeitores de cuja proteção te demites.



Arrostras tentações na seara do bem que te ampara contra os arrastamentos ao mal, no entanto, se desertas do encargo que te coube na obra de apoio aos semelhantes, exporás o coração em deplorável temeridade ao ataque das trevas, já que te retiras da cobertura espiritual que te garante a segurança possível.

Se nos aborrecemos com a disciplina humana, o que sere-
mos nós, desde que nos reconhe-

cegos todos ainda longe das qualidades angélicas?

Se abolimos a prece na vivência cotidiana, como harmonizar as energias da própria alma, a fim de compreender a vida, no tumulto das experiências menos felizes?

Provavelmente estaremos atravessando crises e empecos nos caminhos da luz, mas se

nos ausentamos voluntariamente da luz para acomodar-nos com a sombra, decerto que a nossa situação, em qualquer terreno, se fará pior.

EMMANUEL

ANOTAÇÃO EM SERVIÇO

Corrigir-nos sim e sempre.
Condenar-nos não.

Valorizemos a vida pelo
que a vida nos apresenta de
útil e belo, nobre e grande.

Mero dever melhorar-nos,
melhorando o próprio caminho,
em regime de urgência, todavia,
abstermo-nos do hábito de re-
mexer inútilmente as próprias

feridas, alargando-lhes a extensão.

•

Somos espíritos endividados de outras eras e, evidentemente, ainda não nos empenhamos, como é preciso, ao resgate de nossos débitos, no entanto, já reconhecemos as próprias contas com a disposição de extingui-las.

•

Virtudes não possuímos, contudo, já não mais descam-

bamos, conscientemente, para criminalidade e vingança, violência e crueldade.

•

Não damos aos outros tódia a felicidade que lhes poderíamos propiciar, entretanto, voluntariamente, não mais cultivamos o gôsto de perseguir ou injuriar seja a quem seja.

•

Indiscutivelmente, não nos dedicamos, de todo, por enquanto, à prática do bem, como

seria de desejar, todavia, já sabemos orar, solicitando à Divina Providência nos sustente o coração contra a queda no mal.

●

Não conseguimos infundir confiança nos irmãos carecentes de fé, no entanto, já aprendemos a usar algum entendimento no auxílio a êles.

●

Por agora, não logramos romper integralmente com as

tendências infelizes que trazemos de existências passadas, mas já nos identificamos na condição de espíritos inferiores, aceitando a obrigação de reeducar-nos.

●

Servos dos servos que se vinculam aos obreiros do Senhor, na Seara do Senhor, busquemos esquecer-nos, a fim de trabalhar e servir. Para isso, recordemos as palavras do Apóstolo Paulo, nos versículos 9 e 10, do capítulo 15, de sua

Primeira Carta aos Coríntios:
— "Não sou digno de ser chamado apóstolo, mas pela graça de Deus, já sou o que sou."

EMMANUEL

FIDELIDADE

Sem dúvida, não nos pede o Senhor votos reluzentes na bôca, nem promessas brilhantes.

Jesus não necessita nem mesmo das nossas afirmações labiais de fé, nem tampouco de manifestações adorativas.

Conta, sim, com a nossa fidelidade, sejam quais fôrem as circunstâncias.

Se o dia resplende a céu azul, tenhamos a coragem de

romper com tôdas as sugestões de conforto próprio, avançando à frente...

Se a tempestade relampeia no teto do mundo, cultivemos bastante abnegação para sofrer o granizo e o vento, demandando o horizonte que nos cabe atingir.

De todos os lados, invariavelmente, chegarão apelos que nos convidam à deserção. Elogios e injúrias, pedrada e incenso aparecerão, decerto, como procurando entorpecer-nos a consciência, no entanto,

a cavaleiro de uns e outros, é imperioso recordar o Divino Mestre, na pessoa do próximo, e buscá-lo sem pausa, através do bem incessante.

Somos poucos, no entanto, com Ele no coração, teremos o suficiente para executar as obrigações com que fomos honrados.

Saibamos conservar a fidelidade, como quem alça ininterruptamente a luz nas trevas, pois que, em muitos lances da vida, precisamos muito mais de

lealdade no espírito que de pão
para o corpo.

Para que semelhante vitória
nos coroe o caminho, tanta vez
solitário e espinhoso, o segrêdo
é suportar, e o lema é servir.

BATUÍRA

TRABALHO E SACRIFÍCIO

Filhos, todo trabalho é
santo, contudo, é forçoso não
esquecer a santidade maior do
trabalho de sacrifício na exaltação do bem:

quando tudo parece obstáculo intransponível;

quando a dificuldade econômica nos exaurir as últimas energias;

quando a enfermidade parece eliminar-nos t ô d a s a s fôrças;

quando a solidão nos envolve em seu manto imponderável de cinza;

quando a calúnia nos fere, de rijo, ameaçando prostrar-nos o coração;

quando a maioria dos companheiros nos estende o fel da dúvida em troca de nossas esperanças mais belas;

quando a tentação nos cerca o espírito necessitado de segurança, ofertando vantagens ma-

teriais à custa de nossa deserção do dever a cumprir;

quando o desânimo, por frio doloroso, busca entorpecer-nos as fibras mais íntimas;

quando o cárcere de nossos testemunhos se ergue, aflitivo, portas a dentro de nossa própria casa, aprisionando-nos em superlativo sofrimento moral...

Nesses minutos supremos, é preciso trabalhar mais, confiando-nos à Bênção Divina, que brilha, infatigável, no Trabalho Maior.



Trabalhar, sim, porque é trabalhando no bem de todos que enxugaremos as próprias lágrimas e venceremos as próprias fraquezas, de modo a que todo mal nos esqueça, por invulneráveis às arremetidas da sombra.

●

Filhos, não vos deixeis abater diante da luta. O apostolado da redenção inclui tôdas as dores. Lembremo-nos de que, perseguido e tentado, Jesus trabalhou sempre... Ainda mes-

mo na cruz, à frente da morte, trabalhou na obra do perdão sem limites. E não nos esqueçamos de que é pelo trabalho que poderemos responder ao Divino Apêlo que, há muitos séculos, fluiu da Divina Palavra:

— “Sê fiel e dar-te-ei a coroa da vida.”

BATUÍRA

PROFILAXIA DA ALMA

De múltiplos modos, enxergamos a intervenção dos outros na salvação alheia, quando o perigo ameaça.

Bombeiros, aqui e além, arrebatam criaturas ao império do incêndio, repondo-as em segurança.

Médicos se devotam a enfermos, preservando-lhes a vida.

Em todos os recantos da Terra, guardiães dedicados das vias públicas arrancam à morte legiões de pessoas, todos os dias.

Um amigo acompanha outro amigo em dificuldade, caminha com êle, durante algum tempo, amparando-lhe os com-

promissos e livra-lhe o passo de precipitação em falência.

●

E, entre o Plano Espiritual e o Plano Físico, nós, os desencarnados, observamos, de maneira incessante, os testemunhos de solidariedade e carinho de amigos inúmeros, domiciliados no Mais Além, que se empenham no auxílio aos companheiros que deixaram no mundo. E isso ocorre, nos menores setores da vivência terrestre.

●

Aqui, é preciso suplementar a cautela de alguém, alertando-lhe a memória para fechar o gás ou desligar a fôrça elétrica, prevenindo acidentes; ali, é necessário escoltar uma criança, pelos fios intangíveis do pensamento, frustrando-lhe quedas fatais; além, é forçoso socorrer um motorista descuidado, induzindo-o a verificar essa ou aquela peça do carro de que se vai servir coibindo desastre possível; mais adiante, é indispensável sugerir a determinados companheiros, em divertimento, a cessação de pe-

quenos abusos, suscetíveis de impulsioná-los a processos de obsessão.



De múltiplos modos, — repetimos, — anotamos o amor e a fraternidade operando na salvação alheia, entretanto, para que não venhamos a tombar nas trevas da ira ou do ódio, do orgulho ou da crueldade, só conhecemos um tipo de profilaxia espiritual: cada criatura deve orar, asserenar-se, abençoar os semelhantes, compreen-

der que todos somos necessitados da Misericórdia Divina e resguardar a si mesma.

EMMANUEL

PROMOÇÃO

Quando o fracasso nos desafia de perto...

Quando a tentação e a enfermidade nos visitam...

Quando a nossa esperança se dissolve no sofrimento...

Quando a provação se nos afigura invencível...

Quando somos apontados pelo dedo da injúria...

Quando os próprios amigos nos abandonam...

Quando tôdas as circunstâncias nos contrariam...

Quando a mágoa aparece...

Quando a incompreensão nos procura, ameaçadora...

Quando somos intimados a esquecer-nos, em benefício de outros...

Então, é chegado para nós o teste de aproveitamento espiritual, na escola da vida, para efeito de promoção.

ALBINO TEIXEIRA

NOTA EM DESOBSESSÃO

O ingrato é doente da memória.

O indiferente é enfêrmo da atenção.

O orgulhoso é doente da idéia.

O fraco é enfêrmo da vontade.

O caluniador é doente da língua.

O delinqüente é enfêrmo da emoção.

O sovina é doente da sensibilidade.

O malicioso é doente da visão.

O imprudente é enfêrmo do impulso.

O desequilibrado é doente da razão.



Convençamo-nos de que há enfermidades específicas na alma, como existem doenças determinadas no corpo.

Conseqüentemente, é preciso lembrar que assinar recibos de ofensas será o mesmo que tratar um doente, adquirindo-lhe, impensadamente, a enfermidade.

Perante quaisquer agravos, dêsse modo, saibamos vacinar-nos contra o mal, usando a luz da compreensão e o amparo da bênção.

ALBINO TEIXEIRA

ERRADICAÇÃO DO MAL

Com exceção daqueles que vivem na Terra, no desempenho de tarefas especializadas de amor e elevação, todos os espíritos que se encarnam ou reencarnam no mundo se conservam no plano físico, assinados em compromissos diversos, como sejam:

necessidades de evolução;

imperativos de burilamento;

encargos expiatórios;

supressão de conflitos.

Em vista disso, as piores calamidades suscetíveis de ocorrer na existência particular da criatura serão sempre:

não conhecer obstáculos;

ignorar limitações;

jamais facear o pêso do fracasso;

não ter opositores;

não atravessar desilusões;

não suportar, alguma vez, o vazio da solidão.

Isso porque só a crise e o sofrimento realizam a mudança e só a mudança determina a renovação, através da qual o bisturi da vida pode fazer a erradicação do mal, no âmago de nós mesmos.

ALBINO TEIXEIRA

IMUNIZAÇÃO ESPIRITUAL

Se te decides, efetivamente,
a imunizar o coração contra as
influências do mal, é necessário
te convenças:

que todo minuto é chama-
mento de Deus à nossa melhoria
e renovação;

que tôda pessoa se reveste
de importância particular em
nosso caminho;

que o melhor processo de
receber auxílio é auxiliar em
favor de alguém;

que a paciência é o prin-
cipal ingrediente na solução de
qualquer problema;

que sem amor não há
base firme nas construções
espirituais;

que o tempo gasto em
queixa é furtado ao trabalho;

que desprezar a simpatia
dos outros, em nossa tarefa, é
o mesmo que pretender semear
um campo sem cogitar de
lavrá-lo;

que não existem pessoas perversas e sim criaturas doentes a nos requisitarem amparo e compaixão;

que o ressentimento é sempre foco de enfermidade e desequilíbrio;

que ninguém sabe sem aprender e ninguém aprende sem estudar;

e que, em suma, não basta pedir aos Céus, através da oração, para que baixem à Terra, mas também cooperar, através

do serviço ao próximo, para que a Terra se eleve igualmente para os Céus.

EMMANUEL

SEM DESÂNIMO

Se você deixou de trabalhar, entrando em desânimo, examine o tráfego numa rua simples.

Ônibus, automóveis, caminhões, ambulâncias e viaturas diversas passam em graus de velocidade diferente, cumprindo as tarefas que lhes foram assinaladas.

Nenhum veículo segue sem objetivo e sem direção.

Observe, porém, o carro parado, fora da pista.

Além de constituir uma tentação para malfeitores e um perigo no trânsito, é também um pêso morto na economia geral, porquanto foge do bem que lhe cabe fazer.

Entretanto, se o dono resolve recuperá-lo, aparecem, de pronto, motoristas abnegados, que se empenham a socorrê-lo.

Considera a lição e não gaste o seu tempo, acalentando

enguiços na própria alma, que farão de você um trambôlho para os corações queridos que lhe partilham a marcha.

Qual acontece ao veículo mais singelo, você pode perfeitamente auxiliar nos caminhos da vida, arrancar um companheiro dessa ou daquela dificuldade, carregar um doente, transportar uma carta confortadora, entregar um remédio ou distribuir alimento.

Se você quiser, realmente, largar o cantinho da inércia, rogue amparo aos Espíritos Be-

nevolentes e Sábios que funcionam, caridosamente, na condição de mecânicos da Providência Divina, e eles colocarão você no sistema da utilidade geral, mas para que isso aconteça, é preciso, antes de tudo, que você pense em servir, dispondo-se a começar.

ANDRÉ LUIZ

DIANTE DA TERRA

Teríamos sido, porventura, situados na gleba do mundo para fugir de colaborar no progresso do mundo, quando o mundo nos provê com tôdas as possibilidades necessárias ao progresso de nós mesmos?

Muitos companheiros se marginalizam em descanso indé-

bito, junto à seara do bem, alegando que não suportam os chamados problemas intermináveis do mundo; desejariam a estabilidade e a harmonia por fora, a fim de se mostrarem satisfeitos na Terra, quando a harmonia e a estabilidade devem morar por dentro de nós, de modo a que nossos encargos, à frente do próximo, se façam corretamente cumpridos.

O mundo, em todo tempo, é uma casa em reforma, com

a lei da mudança a lhe presidir todos os movimentos, através de metamorfoses e dificuldades educativas.



O progresso é um caminho que avança. Daí, o imperativo de contarmos com oposições e obstáculos tôda vez que nos engajamos na edificação da felicidade geral.



Omissão, no entanto, é parada significando recuo.



Entendamo-nos na posição de obreiros sob a pressão de crises renovadoras.



Todos faceamos permanente renovação, a cada passo da vida.



Nem tudo o que tínhamos ontem por certo, nos quadros exteriores da experiência, continua como sendo certo nas horas de hoje. Os ideais e objetivos prosseguem os mes-

mos, a nos definirem aspiração e trabalho, entretanto, modificaram-se instrumentos e condições, estruturas e circunstâncias.



A Terra, porém, nos pede cooperação no levantamento do bem de todos e a ordem não é deserção e sim adaptação. Em suma, estamos chamados à vivência no mundo, a fim de compreender e melhorar a vida em nós e em torno de nós, servindo ao mundo sem deixarmos de ser nós mesmos e buscando a

frente, mas sem perder o passo de nossos contemporâneos, para que não venhamos a correr o risco de seguir para a frente demais.

EMMANUEL

DIRETRIZ

Filhos, o Senhor nos abençoe.

Ante as lições do Evangelho, estejamos convencidos de que em tôdas as crises da existência, como sejam:

Problemas...
Dificuldades...
Incompreensões...
Injúrias...
Provas...

Lutas...
Tribulações...
Amarguras...
Sofrimentos...
Desafios...
Perseguições...
Angústias...
Tropeços...
Desilusões...
Tristezas...
Humilhações...
Calúnias...
Sofismas...
Preterições...
Aflições...
Obstáculos...
Privações...

Diante de quaisquer tran-
ses da vida, tudo venceremos
se nos dispusermos a esquecer
o mal, crer no bem e servir
com amor.

BEZERRA DE MENEZES

DEZ MANEIRAS DE AMAR A NÓS MESMOS

1 — Disciplinar os pró-
prios impulsos.



2 — Trabalhar, cada dia,
produzindo o melhor que
pudermos.



3 — Atender aos bons conselhos que traçamos para os outros.



4 — Aceitar sem revolta a crítica e a reprovação.



5 — Esquecer as faltas alheias sem desculpar as nossas.



6 — Evitar as conversações inúteis.



7 — Receber no sofrimento o processo de nossa educação.



8 — Calar diante da ofensa, retribuindo o mal com o bem.



9 — Ajudar a todos, sem exigir qualquer pagamento de gratidão.



10 — Repetir as lições edificantes, tantas vezes quantas

se fizerem necessárias, perseverando no aperfeiçoamento de nós mesmos sem desanimar e colocando-nos a serviço do Divino Mestre, hoje e sempre.

ANDRÉ LUIZ

DECÁLOGO PARA MÉDIUNS

Não afastar-se dos deveres e compromissos que abraçou na vida, reconhecendo que é impossível manter intercâmbio espiritual claro e constante com o Plano Superior, sem base na consciência tranqüila.

●

Não descuidar-se do auto-domínio, a fim de controlar as próprias faculdades.

•

Não ignorar que desenvolvimento mediúnico, antes de tudo, significa educar-se o médium a si mesmo para ser mais útil.

•

Não desejar *fazer tudo*, mas fazer o que deve e possa no auxílio aos outros.

•

Não recusar críticas ou discussões e sim aceitá-las de boa vontade por testes de melhoria e aperfeiçoamento dos próprios recursos.

•

Nã o guardar ressentimentos.

•

Não fugir do estudo, nem da disciplina para discernir e agir com segurança.

•

Não relaxar a pontualidade, sòmente faltando às tarefas que lhe caibam por motivo de reconhecida necessidade.

•

Não olvidar pessoas nos benefícios que preste.

•

Não olvidar que o melhor médium para o Mundo Espiritual, em qualquer tempo e em qualquer circunstância, será sempre aquêlê que estiver resol-

vido a burilar-se, decidido a instruir-se, disposto a esquecer-se e pronto a servir.

ALBINO TEIXEIRA

MAIS VALE

Mais vale sofrer que gerar o sofrimento, de vez que todos quantos padecem, arremessados à vala da provação pela crueldade dos outros encontram em si mesmos os necessários recursos de reconfôrto e de reajuste, ao mesmo tempo que os empregados do mal suportarão as lesões mentais que impoem a

si mesmos, nos conflitos da consciência.



Mais vale arrastar os constrangimentos do escárnio que se nos atire em rosto que zurzir contra o próximo os látegos da ironia, porque as vítimas da injúria fàcilmente se apóiam na fé com que renovam as próprias fôrças, ao passo que os promotores do sarcasmo transportarão consigo o fel e o vinagre com que acidulam os sentimentos alheios.



Mais vale ser enganado que enganar, no trato da vida, porquanto as pessoas enganadas denotam alma simples e sincera, compreendendo-se que os enganadores andarão embrulhados na sombra a que se empenham, tôda vez que procurem enevoar a estrada dos semelhantes.

Mais vale ser criticado em serviço que criticar, de vez que os perseguidos por zombaria ou maledicência no trabalho respeitável a que se afeiçoam

estão produzindo o bem que são capazes de realizar, entendendo-se que os censores ficam naturalmente na obrigação de fazer mais e melhor do que aquêles aos quais intentam levianamente reprovar.

Em matéria de decepções e desilusões, sempre que te vejas à frente daqueles que te ludibriam a confiança, lembra-te de Jesus e ora por êles, porque, enquanto os que choram lavam os olhos espirituais para a des-

coberta de novas trilhas de progresso e renovação, no campo da vida, os que fazem as lágrimas carregarão as correntes invisíveis da culpa, não se sabe até quando.

EMMANUEL

EXPERIÊNCIAS

Por vêzes, apresentas-te como sendo um feixe de aflições e cansaços e, por isso, declaras-te incapaz de apoiar os irmãos que sofrem; dizes-te carregando fardos pesados de imperfeições e, por êsse motivo, não te encorajas a edificar o espírito alheio nas lições da fé; acreditas-te em êrro e, nessa suposição, afirmas-te sem recursos para tratar dos assuntos da

alma; caíste em acessos de intemperança mental, desviando-te na irritação e, à face disso, não te crês na altura de orientar os passos alheios...

Muitos companheiros se estribam em semelhantes enunciados para desertarem do serviço a fazer.

Todavia, reflitamos, de algum modo, nessas enganosas alegações.



Se não conhecesses inquietude e fadiga, provavelmente

não conseguirias ajudar aos que jazem de ombros escalavrados, sob o lenho da exaustão; se não assinalasses os próprios defeitos, muito dificilmente registrarias o dever de amparar aos que se debatem nas sombras; se vives absolutamente acima de quaisquer tentações, talvez não possas compreender o suplício de quantos se mergulham na dor do arrependimento; se ainda não padeceste os constrangimentos de alguma falta cometida, é possível não saibas agir com segurança no socorro espi-

ritual aos que carregam feridas
na consciência...



Decerto que as Leis Divinas não estabelecem o êrro como sendo condição para o acêrto, entretanto, são tão raros, — mas efetivamente tão raros, — os espíritos que já sabem, na Terra, conservar a virtude sem orgulho, que o Senhor nos permite a liberdade de palmilhar caminhos de sombra e luz, a fim de que através das experiências felizes e menos

felizes, venhamos a adquirir mais alto nível de compreensão, de uns para com os outros. E isso acontece, jamais para que nos afastemos da seara do bem e sim para que nos empenhemos a servir, a benefício do próximo, mais e mais, abrindo incessantemente novas fontes de misericórdia e novos refúgios de entendimento no coração.

EMMANUEL

CORAGEM DA FÉ

Continuar a serviço do bem, quando tudo nos pareça uma esteira de males sob os pés, — eis a real significação da lealdade ao Senhor.

Manter-se de coração tranqüilo e alma impávida, na oficina dos ideais superiores, a convertê-los em realidade, sem esmorecer, na execução dos mais pesados deveres, quando muitos

dos companheiros dos primeiros dias, já se tenham distanciado de nós e perseverar trabalhando, com a certeza invariável na vitória da verdade e do amor, a benefício de tôdas as criaturas, a despeito de todos os pesares...

Sustentar-se de espírito vigilante na ação e na oração, sem descrer dos objetivos supremos da vida, na edificação da felicidade comum, embora a tempestade de desilusões se nos desabe em tórno, derribando apoios que se nos figuravam inamovíveis...

Prosseguir caminhando para o alvo entrevisto, no amanhecer dos sonhos mais puros, conquanto as pedras de aflição e os espinheiros de sofrimento se nos multipliquem na senda, dificultando-nos a marcha...

Avançar ainda e sempre, no encalço das realizações sublimes a que nos propomos atingir, no campo do espírito, apesar de tôdas as provações que nos testem a confiança, às vêzes, caindo na perplexidade e no êrro para levantar-nos nas asas da reconsideração e da espe-

rança; chorando e enxugando as próprias lágrimas, ao calor das consolações hauridas no próprio conhecimento; compreendendo e silenciando; amando e servindo, — eis a coragem da fé, a única que pode efetivamente renascer dos destroços das piores circunstâncias terrenas e encarar a razão face a face.

EMMANUEL

AGRADEÇAMOS A DEUS

Necessário conservar o coração agradecido a Deus para que as aflições não nos deteriorem os sentimentos.

Para isso, é forçoso procurar o *lado melhor* das cousas e ocorrências, a outra face das pessoas e circunstâncias.

Em muitos episódios da nossa caminhada na Terra, por-

que a provação nos visite, afundamo-nos em desânimo, todavia, em nos apercebendo com segurança quanto à significação disso, compreendemos para a logo que a provação é alavanca psicológica, sem a qual não solucionaríamos as dificuldades alheias.



Certas afeições, no mundo, nos abandonam em caminho, amarfanhando-nos o espírito, no entanto, que seria de nós se determinados laços posses-

sivos nos detivessem o coração, indefinidamente?



Empeços materiais persistem conosco, por tempo enorme, contudo, acabamos notando que sem êles, quase sempre, ser-nos-ia impraticável a consolidação do equilíbrio espiritual.



A decepção trazida por um amigo é razão para grande sofrimento, entretanto, a pouco e pouco, reconhecemos que a decepção, no fundo, não existe,

de vez que a ruptura de certas relações se traduz por transitório desnível, através do qual se rompem hoje tarefas abraçadas em comum para se refazerem, de futuro, em novas condições de harmonia e de rendimento no bem de todos.



O bisturi do cirurgião é suscetível de inquietar-nos a vida mas retira de nós aquilo que pode induzir-nos à morte prematura.



Saibamos agradecer ao Senhor os dons de que fomos aqui-

nhoados. Dor é aviso, obstáculo é medida de resistência, desilusão é reajuste, contratempo é lição. Se sabemos aceitá-los, transformam-se-nos sempre em dispositivos para a obtenção da felicidade maior. Isso ocorre, porque, na maioria das ocasiões, os desapontamentos nada mais são que oportunidades a fim de que as nossas emoções se façam repostas na órbita de nossos deveres ou para que os nossos raciocínios se recolquem na direção de Deus.

EMMANUEL

EDIFICAÇÃO

Tudo o que é útil e tudo o que é nobre na Terra exige preparação.



Casa alguma se ergue sem que elemento a elemento se ajuste, na concretização do plano estabelecido.



Campo cultivado reclama operações sistemáticas de limpeza e adubação, amparo e plantio.

•

Roupa que veste passou por múltiplas fases de trabalho, desde a produção do fio singelo.

•

O pão mais simples não aparece, fora dos arranjos indispensáveis.

•

O livro para surgir, transmitindo informações e conhecimentos, roga gestação mental e esforço de composição, letra a letra.

•

A sinfonia, que aprimora as fontes da inspiração, requisa combinações e estudos diversos, para que os sons se harmonizem, nota por nota.

•

Certifiquemo-nos de que as probabilidades da mensagem

sem fio vibravam na Terra, antes de Marconi.

A gravitação era realidade, antes de Newton.

Todos os ingredientes, destinados ao progresso e à civilização, ao aperfeiçoamento e à proteção da vida física, jazem potencialmente, nos reservatórios da natureza.

O homem, porém, apenas desfruta aquilo que êle próprio analisou e construiu.

Assim também, no terreno do espírito.



Todos os recursos, necessários à educação e à sublimação da individualidade, à criação intelectual e à revelação do plano extra-sensorial, estão contidos, em possibilidades virtuais, nas esferas do pensamento.

Ninguém espere milagres depois da morte.

Na Terra ou além da Terra, cada pessoa somente dispõe, em si e fora de si, da cultura e do merecimento que edificou.

ALBINO TEIXEIRA

TERAPÊUTICA DESOBSESSIVA

Você pode:

ter cometido muitos desastinos e viver agora em aflitiva atmosfera de culpa;

achar-se doente;

haver passado por terríveis desenganos;

estar respirando no clima de prejuízos e fracassos;

carregar conflitos interiores;

anotar-se sob nuvens de tentações e desafios;

encontrar-se em desânimo;

observar-se em luta contra perigosos pensamentos negativos;

reconhecer-se ante a pressão de numerosos adversários;

encontrar-se em desânimo;

reconhecer-se ante a pressão de numerosos adversários; admitir-se em luta diante da crítica.

Você, enfim, talvez se veja em qualquer estado de introdução ao desequilíbrio espiritual, prestes a cair sob cadeias obsessivas... Mas, se você realmente deseja livrar-se disso, deve compreender, antes de tudo, que precisa de esclarecimento e de amparo. Entretanto, para que você obtenha luz e auxílio, é indispensável adote duas atitudes fundamentais:

estudar e raciocinar, a fim de se instruir;
trabalhar e servir para merecer.

ANDRÉ LUIZ

EVITANDO OBSESSÕES

Não deixe de sonhar, mas enfrente as suas realidades no cotidiano.

Reduza suas queixas ao mínimo, quando não possa eliminá-las de todo.

Fale tranquilizando a quem ouve.

Deixe que os outros vivam a existência dêles, tanto quanto você deseja viver a existência que Deus lhe deu.

Não descreia do poder do trabalho.

Nunca admita que o bem possa ser praticado sem dificuldade.

•

Cultive a perseverança, na direção do melhor, jamais a teimosia em pontos de vista.

•

Aceite suas desilusões com realismo, extraindo delas o valor da experiência, sem perder tempo com lamentações improdutivas.

•

Convença-se de que você sòmente solucionará os seus problemas se não fugir dêles.

•

Recorde que decepções, embaraços, desenganos e provocações são marcos no caminho de todos e que, por isso mesmo, para evitar o próprio enfaixamento na obsessão o que importa não é o sofrimento que nos visite e sim a nossa reação pessoal diante dêle.

ANDRÉ LUIZ

NO JUSTO MOMENTO

No justo momento em que:
 o fracasso lhe atropela o
 carro da esperança;
 o apoio habitual lhe falte
 à existência;
 a ventania da advertência
 lhe açoite o espírito;
 a aflição se lhe intrometa
 nos passos;

a tristeza lhe empane os
 horizontes;

a solidão lhe venha fazer
 companhia;

no momento justo, enfim,
 em que a crise ou a angústia,
 a sombra ou a tribulação se lhe
 façam mais difíceis de suportar,
 não chore e nem esmoreça.

A água pura a fim de man-
 ter-se pura é servida em taça
 vazia.

A treva da meia-noite é a
 ocasião em que o tempo dá sinal
 de partida para nova alvorada.

Por maior a dificuldade,
jamais desanime.

O seu pior momento na
vida é sempre o instante de
melhorar.

ALBINO TEIXEIRA

AUXÍLIO EM DESOBSESSÃO

A desobsessão em si nasce
originariamente da palavra
esclarecedora, através do estudo,
mas, em muitos casos, na lei
das provas necessárias, possuí-
mos instrumentos vários de
auxílio a ela, tais quais sejam:

afeições contrariadas — re-
cursos de frenagem, sustando

a queda em dramas passionais
de resultados imprevisíveis;

desgostos domésticos —
válvulas de contenção, impe-
dindo a reincidência em falhas
morais;

parente infeliz — advertên-
cia constante, obstando a inge-
rência em faixas de crítica
destrutiva;

filho-problema — socorro
da Providência Divina, trazendo
para dentro de casa o credor
de existências passadas, que in-
comodaria muito mais se esti-
vesse por fora;

doença irreversível — dre-
no para o escoamento gradativo
dos agentes mórbidos, ainda
suscetíveis de ligar a criatura
com as inteligências enquistadas
na criminalidade;

enfermidades súbitas —
providências acautelatórias, evi-
tando males maiores;

moléstias comuns — desli-
gamento de tomadas mentais
capazes de estabelecer conexão
com o enrêdo sutil das trevas;

frustração orgânica —
apoio de base contra o mer-

gulho em experiências menos felizes;

decepção — choque repassador da lucidez espiritual;

idiotia — longa pausa do espírito, diligenciando realizar o próprio reajustamento, ante a Vida Superior.



A reencarnação é sempre evolução, recapitulação, ensino, aprendizado e reaprendizado e tudo isso custa esforço, obstáculo, suor; entretanto, em muitas circunstâncias, é trabalho

expiatório, regeneração ou processo curativo.

Por isso mesmo, para as criaturas que se encontram em resgate, nos domínios da culpa, a área terrestre em que se encontram pode ser considerada como sendo região hospitalar e o corpo físico é interpretado por cela de tratamento, com a equipe doméstica, seja na consangüinidade ou nos contatos de serviço, mantendo a terapia de grupo.

Amemos, estudemos, sirvamos, perdoemos e auxiliemos

aos outros e a desobsessão será sempre a nossa precisa libertação por bendita luz a brilhar no caminho.

ANDRÉ LUIZ

ANTI-OBSESSÃO

Prejudicial qualquer atitude tendente a acirrar a intemperança ou o ódio de nossos adversários.

Forçoso transformá-los para o bem, a preço de humildade e de amor.

Não vale caminhar sob o lenho da mágoa.

Aconselhável dissolver o pêso morto de quaisquer golpes na fonte do esquecimento.

Inútil gritar contra as próprias dívidas.

Imperioso examiná-las com serenidade para configurar com elas a maneira mais segura de pagamento.



Ruínosa qualquer irritação à frente do obstáculo.

Razoável estudá-lo para a devida superação.



Absolutamente negativa a decisão de agitar as próprias cadeias.

Justo analisar os motivos da prisão, a fim de saná-los.



Amigos, convençamo-nos de que aversões, animosidades, conflitos acalentados e ressentimentos, sejam quais fôrem, são pontos de contato para tomadas de obsessão e tôda obsessão é entretecida de trevas.

Não adianta, dessa forma, esbravejar contra as sombras. Para arredá-las, é preciso acender uma luz.

ALBINO TEIXEIRA

DISCIPLINA E EDUCAÇÃO

Evidentemente, não se justificam cilício e jejum sistemáticos, a serviço da alma, no entanto, é justo empenharmos atenção e esforço, na aquisição de hábitos dignos, conducentes à elevação.

Considera que tôda obra, por mais importante, principia no alicerce e iniciemos as gran-

des realizações do espírito, através de pequenos lances de disciplina.

Tanto quanto possível, aprende a te desprenderes dessa ou daquela porção de ti mesmo ou daquilo que te pertença, a fim de ajudar ou facilitar alguém.



Não desprezes a possibilidade de visitar os irmãos em doença ou penúria, pelo menos uma vez por semana, de maneira a levar-lhes consolação e refazimento.

Em cada sete dias, qual ocorre ao impositivo do descanso geral, destaca um deles para ingerir o mínimo de alimentação, doando o necessário repouso aos mecanismos do corpo.

●

Semanalmente, retira igualmente um dia para o trabalho de vigilância absoluta no próprio pensamento e no próprio verbo, mentalizando e falando exclusivamente no bem dos outros.

●

Em cada ciclo de vinte e quatro horas, separa diminuta área de tempo, quando não possas fazê-la mais ampla, para estudo e meditação, silêncio e prece.

●

Faze, por dia ou por semana, um horário de serviço gratuito, em auxílio aos companheiros da Humanidade.

●

Decerto que não estamos generalizando recomendações,

de vez que todos conhecemos criaturas, quase que inteiramente devotadas ao bem do próximo.

Ainda assim, apresentamos o assunto de nós para nós mesmos, porque toda educação parte da disciplina e, para que nos ajustemos à disciplina, nesse ou naquele setor da vida, será sempre invariavelmente preciso começar.

EMMANUEL

PESSOA MENOS OBSEDÁVEL

Não espera milagres de felicidade, inacessíveis aos outros, mas se regozija pelo fato de viver com a possibilidade de trabalhar.



Ama sem exigências, aceitando as criaturas queridas como são, sem pedir-lhes certificados de grandeza.



Suporta dificuldades e pro-
vações, percebendo-lhes o valor.

●

Não adota cinismo e nem
preconceito em seus padrões de
vivência, conservando o equilí-
brio nas atitudes e decisões,
dentro do qual sabe ser útil,
com tranqüilidade de cons-
ciência.

●

Estuda para discernir e não
age impulsivamente, subordi-
nando emoções ao critério do
raciocínio.

É firme sem fanatismo e
flexível sem covardia.

●

Acolhe as críticas, buscando
aproveitá-las.

●

Não interfere nos negó-
cios alheios, centralizando o
próprio interêsse no exercício
das obrigações que a vida lhe
assinalou.

●

Aprende a entesourar va-
liosias experiências, à custa dos
próprios erros.

Não cultiva hipersensibilidade neurótica e, em consequência, se desliga com a maior facilidade de quaisquer influências perturbadoras, entrando, de maneira espontânea, no grande entendimento dos seres e das cousas, dentro do qual se faz tolerante e compassiva, afetuosa e desinteressada de recompensas para melhor compreender a vida e desfrutar-lhe os infinitos bens.

ANDRÉ LUIZ

DESOBSESSÃO SEMPRE

Se você aspira a receber, procure dar.

Se deseja a estima alheia, proporcione aprêço sincero aos semelhantes.

Se quer auxílio, auxilie.

Se aguarda compreensão, compreenda.

Se algum de nós observa a presença do mal por fora, vejamo-nos por dentro, a fim

de saber se não estamos em condições de estendê-lo.

Se espera desculpa às próprias faltas, esqueça, — mas esqueçamos, de todo coração, — as faltas dos outros.

Se a irritação nos destempera, silenciemos a palavra, até que passe a tormenta da ira.

Se você não aprecia respostas desagradáveis, não faça perguntas irreverentes.

Se sonha elevar-se, eleve também os seus companheiros.

Se dispõe de tempo a perder, ganhe tempo no trabalho ou no estudo.

Desobsedar-se alguém, na essência, será libertar-se da sombra e ninguém se livra da sombra sem fazer luz.

ANDRÉ LUIZ

OBSESSÃO E CURA

A reencarnação solicita nove meses de base no claustro materno e a fim de que venha a estabelecer domínio sôbre o corpo e não se requiere do espírito nada menos de sete anos sucessivos de esforço e de ensaio, para que se lhe consolide a segurança na experiência física.



Um certificado de competência nas profissões liberais custa habitualmente quase quatro lustros de estudos incessantes.



Uma árvore frutífera deve aguardar a passagem de muitas estações, até que consiga fornecer os frutos da própria espécie.



O carvalho ou a peroba para oferecerem material de construção necessitam de muitas

décadas de trabalho silencioso,
na organização da própria
estrutura.

●

O carvão para converter-se
em diamante requisita séculos
de apoio no laboratório da
natureza.

●

Em qualquer progresso ou
desenvolvimento de aquisições
do mundo, nada se obtém sem
paciência, amor, educação e ser-
viço; como quereis, meus irmãos
da Terra, que a obsessão —

que é freqüentemente desequi-
líbrio cronificado da alma, —
venha a desaparecer sem pa-
ciência, amor, educação e ser-
viço, de um dia para outro?

ALBINO TEIXEIRA

SOMA DE BÊNÇÃOS

Não raro, queixas-te dos contratempos que te cercam, entretanto, não te animarias a isso, caso te dispusesse a relacionar as vantagens que te rodeiam.

Alguns dias de moléstia grave terão surgido, compelindo-te a cuidados especiais, todavia, se somas os dias de saúde

relativa que desfrutaste até agora, observarás para logo quão pequena é a faixa dos constrangimentos físicos que te visitam, muitas vêzes, à maneira de avisos preciosos, a te preservarem contra males maiores.

Não conseguiste ainda concretizar ideais determinados que te enfeitam as esperanças, mas se anotas os desejos que já pudeste realizar, entenderás sem delonga que a Divina Providência está pronta a te amparar

na materialização dos teus sonhos de natureza superior, desde que te decidas ao estudo e ao trabalho nas oportunidades de serviço que se nos descerram a todos.

●

Sofreste reveses, quedas, prejuízos, desilusões... Antes e depois dêles, porém, guardas contigo o tesouro das horas com o emprêgo criterioso do qual ser-nos-á possível a recuperação ou o refazimento em qualquer circunstância difícil.

●

Amigos abandonaram-te a área de ação, contudo, não deporás do mínimo ensejo para lastimar-lhes o transitório afastamento, se souberes valorizar os irmãos e cooperadores que Deus te envia ou mantém na co-participação de tuas tarefas e experiências.

●

Em quaisquer embaraços ou crises do caminho, soma as bênçãos que já possuis e reconhecerás que todo motivo para desalento é nuvem pequenina

a desfazer-se no céu imenso de
tuas possibilidades.



Suceda o que suceder nas
trilhas da vida, em matéria de
amargura ou de aflição, ergue
a fronte e caminha para diante,
trabalha e aprende, abençoa e
serve, porquanto, diante de
Deus e à frente dos compa-
nheiros que se nos conservam
fiéis, a palavra desânimo é
quase sempre o outro nome da
ingratidão.

EMMANUEL

PRECE EM DESOBSESSÃO

Deus de Infinita Bondade!

Na supressão dos conflitos,
em que nos inimizamos uns com
os outros, induze-nos a ver, na
condição de perseguidos, se não
temos sido perseguidores. Em
colhendo aflições e lágrimas,
faze-nos observar se não temos
semeado lágrimas e aflições nas
estradas alheias.

Ajuda-nos a receber ofensas por medicação que nos cure as enfermidades de espírito e a acolher em nossos adversários instrumentos da vida que nos experimentam a capacidade de compreender e servir, conforme os preceitos que Jesus exemplificou.

Não nos deixes, oh! Pai de Misericórdia, identificar nos companheiros menos felizes que nos imponham problemas senão irmãos com quem necessitamos recompor o próprio caminho, em bases de fraternidade e de paz.

Auxilia-nos a verificar que todo processo de obsessão é compartilhado pela vítima e pelo agressor, leva-nos a reconhecer que unicamente com a luz do bem é que dissiparemos a sombra do mal, e ensina-nos, oh! Deus de Infinita Sabedoria, que o amor, — e só o amor, — é a tua vontade para tôdas as criaturas, em toda parte e para sempre. Assim seja.

ALBINO TEIXEIRA



*Este livro foi confeccionado
nas oficinas da*

INDUSTRIA GRÁFICA SARAIVA S. A.

à Rua Sampson, 265, São Paulo,

para a

COMUNHÃO ESPIRITA CRISTA



Agindo em benemérita missão de auxílio, os Mensageiros da Espiritualidade Superior nos oferecem o presente livro, não apenas à feição de recurso educativo, mas igualmente por bálsamo à vida mental. É por isso que, em tôdas as páginas dêste volume, vazadas em sabedorias e compreensão, devotamento e amor, aprendemos que todo trabalho referente à libertação definitiva do mal há de ser realizado, antes de tudo, em nós e por nós.



EDIÇÃO CEC
COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ
UBERABA — M. G.



cEc